



ACÇÃO PATOGÉNICA SOBRE OS PORCOS DA ESTIRPE
PORTUGUESA DE *LEPTOSPIRA POMONA*

J. FRAGA DE AZEVEDO, MANUEL MONTEIRO DA COSTA FARO
e MANUEL MARIA PALMEIRO

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XIII, N.º 4
Dezembro de 1956

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
E DE MEDICINA TROPICAL
DE LISBOA
BIBLIOTECA

ACÇÃO PATOGENICA SOBRE OS PORCOS DA ESTIRPE PORTUGUESA DE *LEPTOSPIRA POMONA* ⁽¹⁾

J. FRAGA DE AZEVEDO, MANUEL MONTEIRO DA COSTA FARO
e MANUEL MARIA PALMEIRO

Tendo sido isolado por dois de nós a *Leptospira pomona* nos porcos provenientes de vários pontos do país e abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa, impunha-se proceder ao estudo da sua acção patogénica perante tais portadores.

Pelas informações obtidas entre os médicos veterinários do referido matadouro concluía-se que não era conhecida entre aqueles animais algum síndrome que pudesse estar em relação com qualquer tipo de leptospirose.

Também, no decurso do estudo a que fizemos referência e que abrangeu as pesquisas entre animais, não verificamos quaisquer lesões entre os infectados que fossem de atribuir a leptospirose. Além disso o exame histológico dos rins dum animal infectado não revelou lesões que pudessem considerar-se daquela natureza, pois apenas se encontraram alguns focos hemorrágicos pouco extensos e pequenas zonas de infiltração leucocitária dispersas pelo parênquima, particularmente junto dos tubos excretores.

Ao considerar-se a acção patogénica do soro-tipo em referência sobre os porcos deve recordar-se, porém, que ela pode ser assintomática, traduzir-se por um certo período febril, mas nalguns casos

⁽¹⁾ Entregue para publicação em 21/11/56.

pode ocasionar um quadro clínico com perturbações gastro-intestinais, perda de peso e sintomas que revelam o acesso do sistema nervoso: o animal dá voltas sobre si próprio e surgem convulsões e rigidez da nuca, etc. (Covaleda e Pumarola, 1954). Raras vezes, porém, causa a morte do animal (Babudieri, 1955).

Alguns autores também consideram que o aborto parece ser um dos sintomas clínicos característicos da leptospirose pomona nos porcos (Bryan, 1954).

O porco uma vez infectado e curado pode eliminar leptospiros pela urina durante meses e até anos e assim se explica a elevada taxa de infectados que geralmente se encontra na Natureza.

Como complemento dos dados obtidos pelo inquérito que mencionamos impunha-se averiguar através de estirpes recentemente obtidas de porcos, o seu comportamento para estes animais.

Com tal fim isolamos a partir dos rins dum animal uma estirpe de *Leptospira* e a partir da 1.^a ou 2.^a cultura em meio de Vervoort procedemos à inoculação subcutânea de porcos jovens cuja soro-reacção com a estirpe em estudo previamente realizado se revelara negativa.

Tal estirpe assim inoculada era sem dúvida virulenta, dado que injectada ao hamster vitimava este animal.

Os resultados dos nossos ensaios constam do Quadro I e por ele se verifica que os porcos inoculados com uma dose apreciável de culturas (0,7 cc.) por via subcutânea, não apresentaram qualquer sinal de doença, nem mesmo febre (Fig. 1).

No que respeita ao resultado da hemocultura, apenas um caso se revelou positivo ao fim de 12 dias de inoculação (porco 1).

As soro-aglutinações revelaram precocemente em todos os animais um título alto, suficiente para lhe dar especificidade.

Resultados das inoculações a porcos jovens duma estirpe virulenta de *Leptospira pomona*

Sem lesões

ACÇÃO PATOGENICA. «LEPTOSPIRA POMONA»



- (a) Colheita de sangue para hemocultura.
- (b) Colheita de sangue para aglutinação.
- (i) Inoculação com 0,7 cc. de c. P.

- (a) Colheita de sangue para hemocultura.
- (b) Colheita de sangue para aglutinação.
- (i) Inoculação com 0,7 cc. de c. P.

Continuação do gráfico da fig. 1

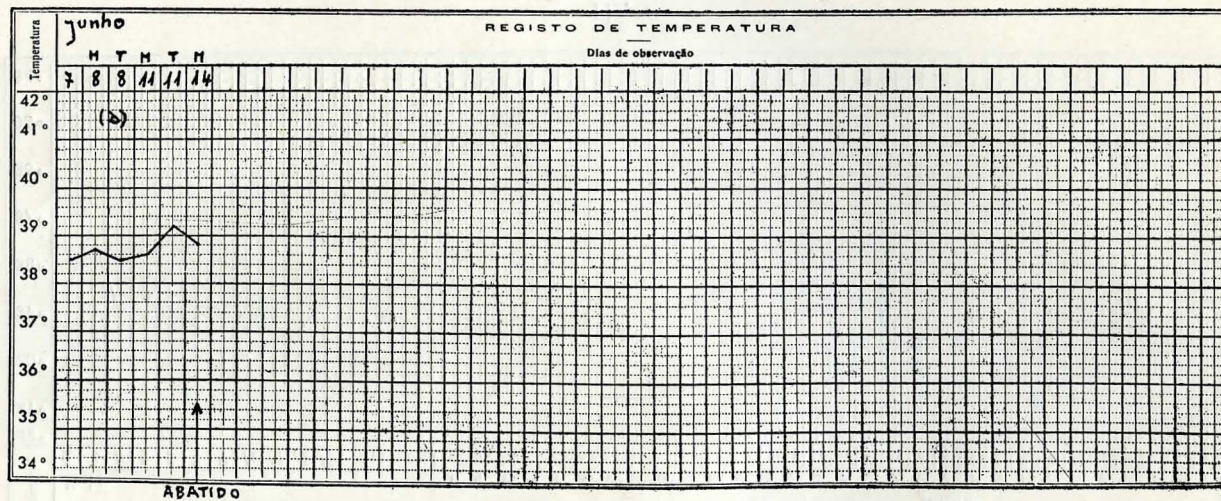


Fig. 2

CONCLUSÕES

O exame clínico dos porcos que são abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa e provenientes de vários pontos do país não permite apurar sinais de leptospirose pomona apesar da sua elevada taxa de infecção pela leptospira respectiva (34 %).

A inoculação subcutânea de uma dose elevada de cultura de leptospiros virulentas em 6 porcos jovens, não lhe ocasionou qualquer sintoma de doença, verificando-se, no entanto, que originava em todos um título alto de anticorpos específicos.

RESUMO

Tendo sido isolada a *Leptospira pomona* de porcos abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa, procedeu-se ao estudo da sua acção patogénica experimental sobre os mesmos animais.

Para isso inocularam-se 0,7 c. de meio de Vervoort contendo uma estirpe patogénica em 6 animais jovens, cujas soro-aglutinações para a *L. pomona* se revelaram negativas.

Os animais não apresentaram qualquer sinal de doença, mas verificaram-se em todos eles soro-aglutinações positivas a título alto e obteve-se em um deles hemocultura positiva.

RÉSUMÉ

La *Leptospira pomona* ayant été isolée des porcs abattus à l'Abattoir Municipal de Lisbonne, on a procédé à l'étude de son action pathogène expérimentale chez les mêmes animaux.

Pour cela ont été inoculés 0,7 c. de milieu de Vervoort contenant une souche pathogène chez 6 animaux jeunes, dont les séro-agglutinations pour la *L. pomona* se sont révélées négatives.

Les animaux n'ont pas présenté quelques symptômes de maladie; mais on a vérifié en tous, des séro-agglutinations positives à un haut titrage et l'on a obtenu chez un, de l'hémoculture positive.

SUMMARY

The *Leptospira pomona* having been isolated from pigs slain at the Municipal Slaughter-House of Lisbon, we carried out the study of its experimental pathogenic action on the same animals.

For that purpose 0,7 cc. Vervoort's medium, containing a pathogenic strain were inoculated in 6 young animals, the sero-agglutinations of which were negative.

The animals do not present any symptoms of illness, but in all of them we verified positive sero-agglutinations with a high titration. We obtained in one of them positive hemoculture.

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO